

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ADERENTE Á A. I. T. ■■■

ASSINATURA		EDITOR
INCLUINDO O SUPLEMENTO SEMANAL.		MARIO CASTELHANO SILVINO DE NORONHA
Continente, colônias e estrangeiro	Mesmo	Preços
Lisboa .....	1	0\$50
Província .....	3	28\$50
Africa portuguesa .....	6	66\$00
Estrangeiro .....	6	102\$00

SEXTA FEIRA, 13 DE MAIO DE 1927

## A conveniência divina e a conveniência monárquica

Estávamos longe de esperar que o nosso primeiro artigo sobre a comemoração de Nun'Alvares, convertida em especulação de talassas, originasse uma nova indisposição das Novidades, isto é, dos chefes da Igreja em Portugal, com os monárquicos e o seu órgão *Correio da Manhã*.

As *Novidades* irromperam ontem, tomadas dum grande ciúme, gritando com berrante disposição gráfica, que o sectarismo político estava prejudicando a manifestação ao "Santo Condestabre". E, para acentuar ainda mais a sua hostilidade, esgravava-se como um cónego, a gritar contra a falta de educação cívica e contra a dissidente paixão política. Toda esta indignação, todos estes doestos se endereçam directamente aos do *Correio da Manhã*, os quais já estão em pessímos lençóis.

As *Novidades* falam alto, com uma grande certeza da sua autoridade e do seu poder, e dizem que a lei está a seu lado, acentuando com uma segurança profunda de que ninguém se atreve a contrariá-la que a festa se há de efectuar em 14 de Agosto e não em Novembro, como os do *Correio da Manhã* pretendiam, só por estarem de volta das praias e termas, as damas bem vestidas e os rapazinhos *chics*, aderentes às Juventudes Monárquicas Conservadoras.

E lá se vai a festa: adeus evocação da monarquia de medievos moldes, adeus discurso académico, forte de gramática e pleno de erudição, do Logar-Tenente de D. Manuel e ex-ministro de João Franco, sr. Aires de Ornelas. (Talvez discursasse também o tribuno realengo sr. Carvalho da Silva, que não deixaria de aproveitar a ocasião para, numa transição, hábil e feliz, pedir uma nova revisão da lei do inquilinato).

As *Novidades* vencem, de certo: Nun'Alvares pertence à Igreja—e ninguém mais pode servir-se dele, a não ser o sr. Rui Chianca por o pôr em verso e em peça de teatro, com emendas eclesiásticas, é claro!

A Igreja vai mudar o curso à comemoração que, em vez de se dirigir ao guerreiro, se fará especialmente ao frade. Nos púlpitos falar-se há no guerreiro—o confrário daria escândalo—mas para acentuar que a igreja possui o monopólio das dedicações que se revelam no campo da batalha e as quais, finda a sua obra secular, colaboração de vulto em massacres também de vulto, regressam ao convento, a humilhação e a preencherem o resto da sua vida em preces altíssimas... ao altíssimo!

A Igreja não deixa de ter razão: Nun'Alvares pertence-lhe e de tal modo se tornou digno dela que parece não ter nascido para outra coisa.

## Um Congresso Pecuário em Lisboa

Promovido pela Federação dos Sindicatos Agrícolas vai realizar-se em Lisboa o primeiro Congresso Pecuário.

Entre outros, esse congresso ocupará há dos seguintes trabalhos:

Bovinos; Questão das Carnes e Abastecimentos; Ovicultura; Orientação da criação suína; Criação do gado cavalos; Avicultura e Coniculatura; Indústria Pecuária; Sóros e Vacinas, cujos relatores são respectivamente, os srs. Monteiro da Costa, Lima Alves, Abreu Lopes, Miranda do Vale, dr. Joaquim Pratas e Agueda Ferreira.

O professor Miranda de Vale realizou ontem à noite na Associação Central de Agricultura, uma conferência sobre a necessidade e a utilidade desse congresso, disserendo com grande proficiência sobre o assunto.

Acaba de ser posto à venda mais um volume do formidável romance histórico

## "Os Mistérios do Povo"

O volume VI, como os anteriores, é artisticamente encadernado, ao preço de 10\$00; pelo correio 11\$00. Dirigir todos os pedidos à nossa administração.

MILAGRE! MILAGRE!

## Hoje, em Fátima, o sol rompeu a bailar!...

Pretende-se arrancar à bolsa dos humildes o dinheiro para construir um templo luxuosíssimo

Hoje, em Fátima, milhares de infelizes, illetrados e esfomeados, depois de dormirem algumas horas no feio buraco da Cova da Iria, em Fátima, estiveram a pé, firmes e de olhos esbugalhados, na esperança de verem o sol bailar—que isto do sol fazer endiabradados movimentos de charleston constitui uma prova da aparição da Virgem a três infelizes crianças, duas das quais já o Senhor as chamou à sua "divina" companhia, e a que resta viva está sob sequestro com nome suposto num colégio de jesuítas —o colégio das Doroteias, do Porto.

Estivemos lá o ano passado. E à hora que o sol devia, como qualquer girl de revista parisiense, saracotear-se, assistimos à nossa volta, a uma deslusão apalermada: os peregrinos não tinham constatado o cómico capricho do astro. Só um viu, no sol, umas cores exquisitas —as cores da maquilhagem dumha actriz— mas logo quem a acompanhava, um indivíduo bonacheirão, tipo de lavrador abastado comentou risonho:

—Cala-te, mulher. Tu não viste essas cores no sol. Tens mas é os olhos mal abertos porque estás habituada a levantar-te ao meio-dia!

Os próprios empresários daquele rico filão da fé já não teimam em afirmar a blague do sol que dansa em Fátima —e não dansa a três quilómetros de Fátima. A mentira é um bocado ridícula e difícil de ser acreditada; mesmo para alguns dos pobres lapónios das aldeias já la perdeu o prestígio e a inacessibilidade dum dogma.

Está-se apenas em que a Virgem apareceu às crianças—e que deve andar ali pertinho; que embora invisível, está entre os fieis, no dia de hoje, fazendo curas milagrosas com uma agua suja, quase fétida, barrenta e tirada à bomba, com dificuldade e grande dispêndio muscular de quatro mafiolões adréde contratados para fazer escorrer até à última góla o líquido que Nossa Senhora fez brotar do solo.

Chamam águia de Fátima uma grande fé. Troquem-lhe o nome: onde lerem fé, escrevam ignorância e terão dito a verdade, uma terrível verdade que envergonharia os próprios marroquinos.

99% de toda aquela gente não sabe ler nem escrever. O resto, insignificante minoria, compõe-se dos empresários, algumas devotas da classe média que não têm dinheiro para ir a Lourdes e de curiosos que riem discretamente de tudo aquilo.

Fátima, já aqui o dissemos, é Lourdes, traduzida de francês para calão, com aquela ligeireza de espírito e com aquele feitio simiesco que constituem as principais características destes conselheiros acácios

## A GUERRA NA CHINA

## IMPRESSÕES DE UM OBSERVADOR

Actualmente, encontram-se frente a frente, na China, as duas forças mais consideráveis: os reactionários, chefiados pelo governador da Mandchúria, Xan-So-Lin, agora dominando em Pequim, e as tropas revolucionárias do Kuomintang.

De maneira comum, estas forças são designadas por sulistas e nortistas. O norte representa a força hereditária de milhares de anos, a civilização verdadeiramente chinesa, enquanto o sul representa a China que querer ser livre. O norte agrupa os últimos restos do exército imperial e, mesmo, o Xan-So-lin não passa de um velho mandarim.

As forças do sul estão formadas por revolucionários bastante experimentados nas lutas perigosas contra o império e, também, por uma mocidade intelectual que não assentou ainda, devidamente, as suas ideias. A juventude académica também dá grande esforço.

Seja qual for o objectivo destes revolucionários, elos pretendem a abolição dos tratados desiguais, da extra-territorialidade e das concessões. Mas a questão está em saber se o actual movimento possui qualquer sentido revolucionário ou se será unicamente uma campanha xenofoba, como se afirma.

A característica deste movimento é a de uma revolução nacional, cujos princípios se resumem na luta contra as velhas tradições e a liberdade política. O elemento académico é a maior e a mais combativa força da revolução, mas toda a massa operária e camponesa sustenta vigorosamente o movimento. Assim se explica, pelo menos, em grande parte, porque as tropas revolucionárias fizeram, durante seis meses, sem interrupção, um avanço vitorioso, de mais de 2.000 quilómetros. Outro motivo da vitória dos revolucionários deve ser a desordem em massa das forças reactionárias, quando se defrontaram com os sulistas. Os desertores são milhares e milhares, entre oficiais e soldados.

Cantão possui um exército de cerca de um milhão de homens aguerridos e apaixonados, que luta facilmente com tropas desmoronadas e seu fé, sem contar ainda que

que, no seu francesismo "snob", quiseram ter manifestações de fé iguais às melhores que há lá por fora.

E a mesma história da aparição—mas com a Bernadette transformada em três pastorinhos que contavam o milagre esgaravando o nariz e com um detalhe de *Charlot*: o sol a fazer caretas!

Em Lourdes, há uma piscina onde as pessoas entram doentes e enxutas e saem encharcadas e curadas. Fátima não tem piscina porque a água é tão pouca e corre tão lentamente que só ao fim de quarenta e cinco minutos, encheria uma tina de banho, de modestíssimas proporções. Os doentes não têm—pela arreliante falta de água—possibilidades de se encharcarem e, para que o milagre se lhes produza, têm que ir a uma das minúsculas torneiras conta-gotas.

Em Lourdes, há um hospital para doentes. Em Fátima há só macas para conduzir os doentes para um pavimento de erva verde e alta, onde ficam apanhando sol, à espera que o milagre lhes poupe o cemitério ou as consultas.

Lourdes tem uma basílica. Fátima tem apenas uma imagem e uns homens ao pé da imagem. E' ali que se cobra a receita: os homens recebem o dinheiro que os crentes lhes entregam; passam-no pelos pés da imagem, numha carícia fugitiva e rude, e só recolhe à noite.

Procurámo-lo no seu consultório e não estava. Não era dia de consulta. Em casa também não se encontrava. Sai de manhã, muito cedo, e só recolhe à noite.

Um encontro casual, no Rossio,

põe-nos em contacto. O dr. Costa

Sacadura, presidente da Sociedade de Ciências Médicas, elemento de grande prestígio na sua classe, prestígio esse conquistado de direito, pois é dos nossos mais distintos médicos.

Procurámo-lo no seu consultório e não estava. Não era dia de consulta. Em casa também não se encontrava. Sai de manhã, muito cedo, e só recolhe à noite.

Feitas as apresentações, o nosso amável entrevistado, sem responder à pregunta que lhe havíamos feito, disse-nos:

—Sabe uma coisa? Estou muito maguado com os senhores jornalistas.

—Porquê?

—Eu lhe digo. Não há nenhum jornal que me considere fazendo parte das classes trabalhadoras, o que não faz sentido, porque eu, que me levanto todos os dias às 7 horas, saindo de casa às 8,30, para trabalhar, só recolho para descansar, uma hora que nunca sei qual é, com a agravante de ainda mesmo quando estou já deitado, ter muitas vezes de me levantar para ir acudir a um doente. Como vê, sou inconstitutivamente um trabalhador e não

sou dos que pagam a té o mais duro e o mais pesado dos tributos.

O dr. Costa Sacadura, presidente da Sociedade de Ciências Médicas, elemento de grande prestígio na sua classe, prestígio esse conquistado de direito, pois é dos nossos mais distintos médicos.

—E quanto ao aspecto médico da questão?

—Quanto a esse, verifica-se que do joga resultam aquelas excitações naturais, resultantes das grandes comodidades, que são sempre prejudiciais ao organismo.

—E já a despedir-se:

—Agradeço muito à *Batalha* o ter-me procurado, tanto mais que tenho pelo seu jornal uma especial simpatia; porque, quando uma vez me atacou, apresentando um critério contrário ao meu, teve para mim palavras de merecido louvor...

O jornalista e o dr. sr. Augusto Monjardino em cōrto:

—Não apoiado! Não apoiado!

E despedimo-nos satisfeitos.

## A REGULAMENTAÇÃO DA BATOTA

## O joga é um vício e um vício não se regulamenta, extermina-se

afirma-nos o dr. sr. Costa Sacadura, presidente da Sociedade de Ciências Médicas

A *Batalha* mostrou já com as declarações dos drs. Mário de Castro, João Camoesas e Rodrigues Migueis, quanto de prejudicial encerra a projectada regulamentação do joga.

Foram três opiniões autorizadas, postas com todo o desassombro e demonstrando que razão tínhamos nós, quando se começou falando na regulamentação, em atacar essa medida.

Ouvidos aqueles senhores, que expressaram—e muito bem—o seu modo de ver pessoal sobre o assunto, impunha-se procurar alguém que, pela sua categoria no meio social e científico, implicasse com as suas declarações a manifestação do sentido de uma classe que tem toda a autoridade para se manifestar.

Assim, procurámos o dr. sr. Costa Sacadura, presidente da Sociedade de Ciências Médicas, elemento de grande prestígio na sua classe, prestígio esse conquistado de direito, pois que só ela pode restabelecer pela opressão, pela treva e pela ignorância o poder dum monarca tardio, idiota ou pervertido, que depois de violentamente instalado, lhes faga o joga e os deixe dominar.

No entanto apraz-me dizer-lhe a minha opinião, que se resume no seguinte:

—O joga é um vício que, como todos os vícios, acarretam grandes males à Sociedade. Ora os vícios não se regulamentam: exterminam-se, usando de vários processos, entre os quais avulta a educação.

—Mas afirma-se que não é possível reprimir o joga...

—Isso para mim não colhe. Ninguém conseguiu convencer-me que isso é verdade, tanto quanto quanto é certo, e todos os temos verificado, que a repressão do joga, entre nós, tem sido função da política. Todos temos visto que quando qualquer governo se propôs reprimir o joga, a entidade que mais avulta o joga e o deixa dominar.

Nunca a coroa se sentiu bem sem ser encimada pela cruz, e daí a resposta da *Idea*, o ganir do animal, mas como a ferida do cão se cura com o pelo do próprio cão, vamos adiante.

Apesar da preponderância que já disfrutavam estes homens—os ministros, di mais tarde religião católica—tal qual hoje lhes sucede, pois que por mais forte que seja o seu poder e por mais forte que seja o seu prestígio, nunca se sentem seguros nem contentes; como tudo o que já citei lhes não bastava, podia algum cérebro ter um lampião de razão, podia alguma consciência revoltada forçar o bloqueio tão estreitamente mantido.

Que fazer então? Se alguém lhes escapasse das garras, se alguém procedesse em desacordo com as ideias por elas inventadas e impostas e o castigo anunciado e pedido não surgiu e de mais sabiam elas que não surgiu, rápido e salvador, a firmar em alçarões indestrutíveis o edifício tão trabalhosamente arquitetado? Elas bem sabiam que não viria elas mais inteligentes e bem conhecedores das falsidades que alegavam: o acaso não está à nossas ordens. Como remediar? Como evitar a derrocada que podia surgir dum para outro momento?

E a ideia salvadora apareceu.

As tribus, os povos, tinham chefes guerreiros a tal lugar pelo direito do mais forte contra o mais fraco, pelo astúcia do mais patife contra o mais sério, pela inteligência do mais ardiloso contra o mais estúpido

## EFEMERIDES

13 de Maio

1808.—É estabelecida a imprensa régia no Brasil, tendo D. João V sancionado o respectivo decreto e sendo Hipólito José da Costa o primeiro jornalista brasileiro.

1876.—O patriarca de Lisboa reconhece a secularização dos cemitérios, como propriedade municipal.

1889.—No Porto e Gaia há grande agitação contra os actos da Companhia Viúnicola.

1904.—Morre no Porto o socialista Visitero de Campos.

1921.—Com o apoio da organização operária, os criados de mesa, empregados de hoteis, restaurantes e artes culinárias, iniciam um movimento de protesto contra o uso da cadereta, imposto pelo governador civil de Lisboa, o democrático Leão Portela.

925.—Na Áustria, uma jovem búlgara assassina Dimitroff, chefe do partido macedônico.

## NOTAS &amp; COMENTÁRIOS

O descarrilamento de Figueirinha

Os jornais voltam a falar do trágico descarrilamento do Figueirinha. E como em Novembro de 1921 inventaram-se tódas as hipóteses menos a que se aproxima da verdade: que o atentado foi de natureza política e seus autores pessoas gradas a quem não convém tocar.

Jacinto da Silva, que tanto pode ser o bárbaro autor como o comediano que pretende despistar a polícia, é indicado à turba-muita como o homem que em 9 de Novembro de 1921 colocou uma viga de ferro a meio da línha, provocando a tragédia.

Mas já que se fala nisso talvez nós recordemos alguns factos muito elucidativos e bastante comprometedores para algumas pessoas...

ALTO! VÁ POR ALI...

Possue a experiência da nova regulamentação do trânsito de peões

Lá, esteve ontem e anteontem a polícia postada à entrada dos passeios no Rossio gritando para os transeuntes:

— Alto! Vá por ali...

As peripécias foram as mesmas. Protestos, irritação da polícia e as mesmas hesitações do público. Por mais que insistam ele não passa do A B C. Dificilmente saírá quantas letras formam o alfabeto do sr. Ferreira do Amaral...

A acrescentar ao aparato do primeiro dia temos agora algumas praças de cavalaria da guarda republicana dando um aspecto belo ao Rossio.

O regulamento do trânsito de peões termina às 21 horas. Depois dessa hora o público esquece-se que o comandante da polícia viu há pouco em Madrid... e atraíva o Rossio com a despreocupação natural de uma pessoa que não tencionava aprender a andar...

Financiamento de Angola

Vai ser muito brevemente publicado o decreto que manda abrir no Ministério das Finanças, um crédito para financiar a província de Angola, quantia esta que se refere à última prestação do crédito de nove mil contos ouro que há tempo se fez a favor da mesma Colónia,

esivense a ação daqueles que anteriormente tanto se esforçaram para a educação e democratização do povo, não teriam a lamentar as demonstrações de fanatismo a que diariamente nas ruas assistimos; nem sequer o desinteresse das classes pelos seus sindicatos profissionais ou das multidões pela causa pública. Mas não, elas têm manobrado perfeitamente à vontade como em país conquistado, tomado ontem conta da igreja, hoje da escola, da oficina, da caserna ou da repartição, como amanhã da nossa própria consciência.

E provável que alguém venha dizer que os meus escritos são inopportunos porque a igreja presentemente se não move, nem se agita, mas a esses direi que, a pesar dessa paz aparente, a luta continua e continuará ainda por largo tempo; porque a igreja — não nos enganemos — por uma absoluta necessidade do seu ser, por necessidade do seu pensamento e da sua ação, isto é, pelo fundo egocísmo de dominar as almas, o mundo, e assegurar a influência temporal do seu poder, não desiste, não capitula perante o inimigo vitorioso.

De resto, insensato seria supor que ela abandonasse a luta ao reconhecer a sua impotência em frente das armas triunfantes contrárias.

A igreja quando muito molda-se a todos os estados e adere a todos os governos ou formas de governo, mas, para mais facilmente se conquistar, visto que não lhe importam os meios: o que deseja é os fins.

Ela, a herdeira dum São Tomé de Aquino, dum Lóculo dum Pio IX.

Casuista, perspicaz e orgulhosa, encontra ainda meio de aguçá-la a posição comunitária na verdade, mas em que jamais desistirá de reter o que um dia conquistou.

Aqueles que julgam a igreja alguma vez acomodada ou agarrada a qualquer forma de governo, direi a Igreja reconciliar-se? Impossível. Morrer? Não está no seu ânimo.

Combatá-la em seus fundamentos, atacá-la em sua origem, desprezitando as convenções hipócritas das classes e afirmando as conveniências ilegítimas, impostoras e ridículas do mundo, eis o que se torna indispensável para um resultado mais rápido e leundo do espírito emancipador das sociedades tributárias do sentimento religioso e poder teológico.

Aos homens, hoje vítimas da sua incúria; pagando o ônus da sua imprevidência com prece ámãnhã ou depois, quando as circunstâncias o permitem, pela educação, pela preparação das massas, dar golpe fundo e rijo, naquelas cuja pátria reside em Roma, e cujo poder se manifesta em toda a parte em que a consciência vacila. E até lá, mesmo sem consentimento dos senhores de A Ideia e sen nos importarmos com as suas interessantes comparações, iremos dirigindo aqueles que nos lerem, tudo quanto sabemos a respeito da ideia religiosa; e dessa grande potência universal, que quanto mais declina para a morte e mais de perío tem o pressençamento da sua derrota, mais forte e arrogante se pretende mostrar, como se a confissão definitiva, lhe desse alento para a reacção do seu poder que se limita, enfraquece e extingue.

Paulo Emilio

## O escândalo da Exposição do Rio de Janeiro

Prosseguiu ontem o julgamento dos principais incriminados

Foi ontem a segunda audiência do julgamento do major sr. Malheiro Reimão que está decorrendo no Tribunal Militar, a Santa Clara.

A audiência que começou às 12,35 teve a animá-la, logo de inicio, um incidente provocado pelo defensor. Este pretendeu demonstrar que o depoimento do sr. Lisboa de Lima não tem valor jurídico, visto que a testemunha é participante dos factos de que o presente processo se ocupa, e contra elle existe um processo criminal instaurado no fôro comum, em virtude dum despacho ministerial. Esse processo corre em segredo de justiça pelo 5º juiz de investigação criminal, 2.º vár.

O promotor confessa afirmar que, a-pesar disso, o depoimento tem valor legal.

Intervém o juiz auditor, alegando que a impugnação da defesa é extemporânea e que o depoimento tem valor.

O sr. Almeida Ribeiro salienta ainda que o major Malheiro Reimão é acusado de factos por ele praticados, quando o sr. Lisboa de Lima ainda não encontrava no Rio de Janeiro. E se é certo que o primeiro era um delegado do segundo, os actos delituosos praticados pelo major Malheiro Reimão eram unicamente da sua responsabilidade, embora o sr. Lisboa de Lima possa ser responsável civilmente por quaisquer prejuízos causados ao Estado pelo seu delegado no Rio, nos termos da lei.

Primeira testemunha a depor, engenheiro Luis da Costa, que foi pagador na comitiva do sr. Lisboa de Lima, declarou que quando chegou ao Rio de Janeiro, havia 250 contos em cofre e que nessa altura estava ainda a pagar uma dívida de 309 contos à Casa Terra & Terra. Se o sr. Malheiro Reimão quisesse, essa conta seria saldada até à quantia de 250 contos. Mas ele recusou-se terminantemente a fazer o pagamento, dizendo «que o não magassem, porque já lá tinham muito dinheiro».

A testemunha afirma que o sr. Malheiro Reimão nunca teve dinheiro da exposição em seu poder, e, portanto, que o não podia desvir em seu proveito, ainda que quisesse.

O sr. Tomás de Figueiredo Xavier, outro passageiro do Pedro Nunes, que foi ao Rio por conta do Estado, a fim de contabilizar as despesas feitas com a exposição, declarou que na verdade as facturas da Casa Terra não estavam conforme as leis da contabilidade portuguesa. E que ele próprio se dirigiu à Casa Terra, a fim de discriminá-las as verbas lançadas em globo nessas facturas.

Por este depoimento averiguou-se que o sr. Malheiro Reimão ganhava no Rio, cerca de trezentos contos em moeda portuguesa. Uma bagatela...

O sr. Pereira de Castro, funcionário da Exposição, atribuiu a paragem das obras dos pavilhões à falta de material. Procedeu à sua vistoria o sr. José Augusto Prestes, engenheiro à moda do Brasil. Declara ainda que no Rio classificavam de crime a mancaria, como decorriam os trabalhos e que a campanha contra o Comissariado era justíssima, visto ter sido ele o responsável pelo descalabro. Acusa o sr. Malheiro Reimão de ter sido uma cota parte de responsabilidade no escândalo.

O sr. Alfredo Pinto da Silva, chefe da contabilidade da Exposição, não manteve a princípio as acusações que constavam do processo, pelo que chegaram a acusá-lo de faltas de coragem moral.

O sr. Adriano de Vasconcelos fez largas referências às irregularidades havidas na construção dos pavilhões, irregularidades atribuídas ao desleixo do sr. Malheiro Reimão.

O escultor Costa Mota (sobrinho) verificou o atraço da construção dos referidos pavilhões, atribuindo-o a desleixo e a improvidência do sr. Reimão ou a conveniência deste com a casa Terra.

Instado pelo presidente do juri, a testemunha diz que houve, realmente, falta de material para a construção dos pavilhões.

A caravela que devia encimar o pavilhão de honra chegou três meses depois do pavilhão inaugurado e a vidriaria, por exemplo, nunca chegou...

A firma que nunca viu nem maior descalabro, nem tanta incompetência junta.

O depoimento do sr. Serra Ribeiro, a-pesar de ser fértil em acusações, não ofereceu interesse, nada tendo acrescentado ao esclarecimento do escândalo.

O julgamento prossegue amanhã.

**Agua do Andaluz**

A comissão de defesa e melhoramentos da agua de Andaluz pediu à Câmara Municipal diversos trabalhos de beneficiamento as condições higiénicas em que aquela agua era captada. A Câmara mando realizar as obras pedidas e a comissão ofereceu a tubagem para a nova canalização da nascente a chafariz.

Já está concluída a montagem do tubo, com cinco bicas, por onde flui correndo sómente a agua do poço da nascente, e pela bica primitiva de pedra as águas das galerias subterrâneas que se juntam na caixa.

A comissão vai agora instar pela transformação do largo do Andaluz e construção do novo chafariz, necessário complemento destas obras.

**A odisseia de uma criança**

Foi reconhecida a mulher que há cerca de um mês está sem fala no hospital Estefânia

Por sua comadre e pelo seu irmão Antônio Marcos Rodrigues, fui ontem reconhecida na enfermaria de Santa Catarina do hospital Estefânia, aquela pobre mulher que no dia 24 de Abril foi encontrada na via pública sem fala, recolhendo em seguida àquele hospital.

Como há dias referimos essa mulher fazia-se acompanhar por uma criança de tenra idade de que se ignorava a identidade, criança que ontem foi internada na Misericórdia de Lisboa, a instâncias do diretor geral dos hospitais civis, dr. Matos Chaves.

Sobe-se agora que se trata de Maria de Carmo Rodrigues, natural de Portal, de 27 anos, casada, criada e residente na travessa de Santa Ana, 46, l.º

A criança chama-se Pedro de Jesus, filho de pais incognitos e nasceu no hospital de São José no dia 23 de Março de 1924.

## Uma pavorosa explosão na fábrica de pólvora de Barcarena

que custou a vida a um operário e feriu outros num pé

Na manhã de ontem a população foi sobressaltada com a notícia de uma explosão na fábrica de pólvora em Barcarena.

Fizeram-se as mais trágicas conjecturas: que tinham ocorrido na catástrofe dezenas de operários, que a fábrica estava ardendo e o fogo recuando a carvões corpos humanos.

Felizmente a tragédia não teve a gravidade de que se lhe atribuiu. Custou a vida a um operário e feriu para o hospital com outrora.

Tristes mesmo muito tristes foram as consequências desta explosão. Mas não tiveram o aspecto que se dizia.

E trágica coincidência. Ontem fez 45 anos que na mesma fábrica se deu uma explosão, essa então muito maior, que custou a vida a quase uma dezena de operários.

Quem diria que a crueldade do destino viria também enlutar esta efemeride de ontem?

O sr. Almeida Ribeiro salienta ainda que o major Malheiro Reimão é acusado de factos por ele praticados, quando o sr. Lisboa de Lima ainda não encontrava no Rio de Janeiro.

E se é certo que o primeiro era um delegado do segundo, os actos delituosos praticados pelo major Malheiro Reimão eram unicamente da sua responsabilidade, embora o sr. Lisboa de Lima possa ser responsável civilmente por quaisquer prejuízos causados ao Estado pelo seu delegado no Rio, nos termos da lei.

O promotor confessa afirmar que, a-pesar disso, o depoimento tem valor legal.

Intervém o juiz auditor, alegando que a impugnação da defesa é extemporânea.

Quem diria que a cruelidade do destino viria também enlutar esta efemeride de ontem?

O sr. Almeida Ribeiro salienta ainda que o major Malheiro Reimão é acusado de factos por ele praticados, quando o sr. Lisboa de Lima ainda não encontrava no Rio de Janeiro.

E se é certo que o primeiro era um delegado do segundo, os actos delituosos praticados pelo major Malheiro Reimão eram unicamente da sua responsabilidade, embora o sr. Lisboa de Lima possa ser responsável civilmente por quaisquer prejuízos causados ao Estado pelo seu delegado no Rio, nos termos da lei.

O promotor confessa afirmar que, a-pesar disso, o depoimento tem valor legal.

Intervém o juiz auditor, alegando que a impugnação da defesa é extemporânea.

Quem diria que a cruelidade do destino viria também enlutar esta efemeride de ontem?

O sr. Almeida Ribeiro salienta ainda que o major Malheiro Reimão é acusado de factos por ele praticados, quando o sr. Lisboa de Lima ainda não encontrava no Rio de Janeiro.

E se é certo que o primeiro era um delegado do segundo, os actos delituosos praticados pelo major Malheiro Reimão eram unicamente da sua responsabilidade, embora o sr. Lisboa de Lima possa ser responsável civilmente por quaisquer prejuízos causados ao Estado pelo seu delegado no Rio, nos termos da lei.

O promotor confessa afirmar que, a-pesar disso, o depoimento tem valor legal.

Intervém o juiz auditor, alegando que a impugnação da defesa é extemporânea.

Quem diria que a cruelidade do destino viria também enlutar esta efemeride de ontem?

O sr. Almeida Ribeiro salienta ainda que o major Malheiro Reimão é acusado de factos por ele praticados, quando o sr. Lisboa de Lima ainda não encontrava no Rio de Janeiro.

E se é certo que o primeiro era um delegado do segundo, os actos delituosos praticados pelo major Malheiro Reimão eram unicamente da sua responsabilidade, embora o sr. Lisboa de Lima possa ser responsável civilmente por quaisquer prejuízos causados ao Estado pelo seu delegado no Rio, nos termos da lei.

O promotor confessa afirmar que, a-pesar disso, o depoimento tem valor legal.

Intervém o juiz auditor, alegando que a impugnação da defesa é extemporânea.

Quem diria que a cruelidade do destino viria também enlutar esta efemeride de ontem?

O sr. Almeida Ribeiro salienta ainda que o major Malheiro Reimão é acusado de factos por ele praticados, quando o sr. Lisboa de Lima ainda não encontrava no Rio de Janeiro.

E se é certo que o primeiro era um delegado do segundo, os actos delituosos praticados pelo major Malheiro Reimão eram unicamente da sua responsabilidade, embora o sr. Lisboa de Lima possa ser responsável civilmente por quaisquer prejuízos causados ao Estado pelo seu delegado no Rio, nos termos da lei.

O promotor confessa afirmar que, a-pesar disso, o depoimento tem valor legal.

Intervém o juiz auditor, alegando que a impugnação da defesa é extemporânea.

Quem diria que a cruelidade do destino viria também enlutar esta efemeride de ontem?

O sr. Almeida Ribeiro salienta ainda que o major Malheiro Reimão é acusado de factos por ele praticados, quando o

**MARCO POSTAL**

Fagundes — Segue o jornal por assinatura.  
Belmiro Pinhão. — A lista já segue, tem o n.º 81.

**LEILÃO DE PENHORES**

R. A. M. Alegrete, 30

Definitivamente a 16

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguesas**

Assemblea geral extraordinária dos srs. accionistas

**2. CONVOCAÇÃO**

Não se tendo podido constituir a assemblea geral extraordinária, convocada para hoje, por falta de número legal de srs. accionistas, em conformidade com o art. 34º dos Estatutos, são novamente convocados os srs. accionistas a reunir-se em assemblea geral extraordinária na quinta feira, 19 de Maio corrente, pelas 15 horas, na sede social desta companhia, Estação Central do Rossio.

Nos termos do citado artigo dos Estatutos e do art. 184º do Código Comercial poderá esta assemblea geral extraordinária constituir-se deliberar validamente, qualquer que seja o número de srs. accionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A ordem do dia para esta assemblea extraordinária é a mesma que tinha tido indicada para a assemblea originalmente convocada, e cujo teor é o seguinte:

**ORDEM DO DIA**

Apreciação de assuntos relativos à doutrina de que tratam os § 5º do art. 3º e a alínea a) do art. 18º dos Estatutos.

As cartas de admisão à assemblea geral serão passadas pela comissão executiva da companhia em vista dos depósitos das ações.

Lisboa, 4 de Maio de 1927.

O vice-presidente da mesa da assemblea geral, José Feliciano da Costa.

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES****LEILÃO**

Em 23 do corrente e dias seguintes, às 11 horas na estação desta companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso à P.º P.º N.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 11º da Tarifa Geral e do Artigo 9º da Tarifa de Despesas Acessórias, proceder-se há à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros valores não reclamados.

Avisse-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Recolhações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 21, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 6 de Maio de 1927. — O engenheiro sub-diretor, Lima Henriques.

**ISQUEIROS**

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

**FRANCISCO LATTÀ**  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque**A EPOPEIA DO TRABALHO**  
— POR —  
Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Espelhido livro, que é um verdadeiro aviso ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2º — Lisboa — Portugal.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas doenças da casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

**Policlínica da Rua do Ouro**

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilari—4 h.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.  
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e as 10 h.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Melo—5 h.  
Doenças das senhoras—Dr. C. Afonso—2 h.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raio X—Dr. Aleu Salgado—4 horas.  
Anfissas—Dr. Gabriel Braga—4 horas.

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES****AVISO AO PÚBLICO**

Faz-se público que, tendo sido adjudicada a esta Companhia a exploração das linhas férreas que o Estado estava explorando directamente, a mesma Companhia vai continuar de sua conta a exploração das referidas linhas a partir de 11 de Maio corrente.

Embora temporariamente continuem, para o tráfego que haja de transitar por Campanhã, Vendas Novas ou Lisboa, a executar-se determinadas formalidades de transmissão, as taxas correspondentes a essas formalidades e às operações das derivadas devem ser cobradas ao público a partir do indicado dia.

Lisboa, 9 de Maio de 1927. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, impêssas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em terra, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A, 2º

**Banco de carpinteiro**

VENDE-SE ferramentas tudo em bom estado. Ver e tratar na rua da Trombeta, 4 (ao Bairro Alto) das 9 às 17, todos os dias, excepto ao domingo.

# A BATALHA

O álcool é infelizmente o ópio do Proletariado.



NO REGIME CAPITALISTA

## A desoladora situação dos desempregados em França

*La Rochelle, Maio.*—A falta de trabalho desenvolve-se em França... Todos já o sabem; e assim se constata que tal fenômeno é um mal universal como o próprio capitalismo. Os sofrimentos que daí derivam incomodam todos os trabalhadores.

Para obstar à crescente miséria dos desempregados e principalmente à voz já um pouco ameaçadora dos proletários, decidiu o governo francês, em Fevereiro último, fazer um aumento na subvenção dos sem emprego. Desde então a participação do estado nas despesas é de 60 por cento, em vez de 33 por cento, como era anteriormente.

Não se pode dizer que esta nova medida não ajude a tarefa das cidades, quase sempre pobres, pois a pesar do aumento de subvenção, as suas despesas são menores, o que lhes permitirá durante mais tempo atacar a crise.

Mas o que recebe, afinal, o desempregado? O último decreto eleva a 6 francos por dia (antes 4,50) o máximo para cada um, e para cada pessoa da mesma família (mulher e crianças) 2,50 francos. Uma família regular, composta de quatro pessoas, tem direito a receber 13,50; a uma família mais numerosa a lei não permite dar mais de 16 francos.

Em consequência, quanto mais filhos um casal tiver mais miseravelmente vive, em relação a outras famílias menos numerosas. Esta é a lógica dum governo que sem cesar exorta os casados à procriação...

Pelos algarismos oficiais, a família de quatro membros recebe por dia, da parte do governo, 13,50 francos; juntamente agora 40 por cento que a cidade ou o departamento lhe deve pagar, ou seja 9 francos.

Isto é, quatro pessoas recebem um total de 22,50 francos em cada dia, ou antes deviam receber, porque são as comissões que registram os desempregados que estabelecem

a quantia a pagar, e, embora elas sejam compostas por igual número de operários e patrões, o que é facto é que nelas reina sempre uma grande unidade de vidas...

E pode por acaso viver-se honestamente com tal quantia? Uma simples comparação o demonstrará: o salário médio anda por 30 francos por dia, portanto a família do desempregado tem de viver com 2/3 daquela quantia.

Este militar não aproveita ainda nada das lições da história, e não vê, ou não querer, o presente.

Diz mais que o pão será bem fabricado com as farinhas do diagrama legal e vendido ao público com o preço certo, etc. etc.

Francamente, essa homem, ou está zombando, ou é muito ingênuo...

Analisemos o que seria essa cooperativa: Nem toda a classe subscreve, o que resulta, logo de inicio, aquilo que pertence de alguns e esses alguns, dado o egoísmo humano, tratam de apertar até que lhes deixe farts lucros. A própria direcção, se não for bastante dividido, é acusada de ouvar...

E se não fosse assim seria a farinha, que é fornecida pela moagem, da pior e não poderiam sequer competir com outros estabelecimentos congêneres, acabando por não terem compradores.

Mas eu nem tenho necessidade de argumentar, basta-me citar factos que por si falam eloquentemente.

Reconhece-se pois que as várias medidas do decreto têm por fim contrariar a ação sindical.

Para terminar, diga-se que o desempregado tem direito a receber em cada dia a subvenção durante 120 dias. A crise começou já no ano passado; imagine-se a miséria dos infelizes que sabem, com angústia, que, após quatro meses, nada mais receberão!

Acentuar-se a crise, os suicídios de miseráveis, que já se observaram, multiplicar-se hão...

F. CHAMARRE

## INFORMAÇÃO TELEGRÁFICA

### Assuntos diversos

#### A conferência económica

GENEVA, 12.—Obteve a aprovação unânime da conferência económica internacional a proposta francesa preconizando a suspensão da proibição das importações, a unificação da nomenclatura aduaneira e a estabilização das tarifas das alfândegas. (L.)

#### Uma greve tumultuosa

MADRASTA, 12.—Deram-se tumultos por motivo da greve dos empregados das companhias de óleos de Buna, que reclamam aumento de salários. Ficaram 12 indivíduos feridos em consequência das pedras e tiros trocados. (L.)

#### Os capitalistas diamantinos

LONDRES, 12.—Segundo informa o *Financial Times*, todos os importadores de diamantes aluviais, concordaram em efectuar as suas vendas por intermédio do Sindicato Diamantino que, por esta forma, centraliza o controlo de toda a indústria de diamantes. (L.)

#### As últimas prisões

Como ontem informámos, foram postos em liberdade os últimos operários que se encontram presos no governo civil, vindos de Coimbra às ordens da Polícia de Informações, sob a acusação de professarem ideias anarquistas.

A todos estes camaradas foi fixado destino por 6 meses nas seguintes localidades: a Afonso de Moura, na Figueira da Foz, a Lúcio Maria da Conceição e a Arnaldo Simões Januário, em Lisboa.

#### Visita de estudo

No próximo domingo promove a Sociedade Promotora de Educação Popular uma visita de estudo ao monumento dos Jerónimos e Casa Pia de Lisboa, sendo os visitantes acompanhados pelo professor daquele estabelecimento sr. Cesar da Silva.

Os sócios podem fazer-se acompanhar de suas famílias e o ponto de reunião é junto ao mosteiro dos Jerónimos, às 10 horas.

## Interesses de Classe

Discorda-se da criação de uma cooperativa dos manipuladores de pão

A classe dos manipuladores de pão, apesar do trabalho que executa, muitas vezes não tem uma "bucha" para mitigar a fome e a saudade dos seus filhos.

Infelizmente não tem ainda a consciência da sua força, supondo-se impotente para defesa comum ou para a conquista das substâncias, e ainda o facto concomitante de ter atingido um tal grau de desenvolvimento económico que os indivíduos já sabem produzir, criar utilidades por meio dum rudimentar pasto e, sobretudo, dum eletronicamente e grosseira cultura do solo em que se passa, por conseguinte, da vida rural para a vida urbana, da vida da rapina e da caça, para a vida agrícola, e, uma vez relativamente mais satisfeitas as necessidades económicas — a horda alarga-se, complica-se, aumenta em elementos, em indivíduos — por quanto as condições económicas melhoradas são motivos dum maior populacionamento — surge a tribu, agregado ainda assim homogêneo, mas mais estável, mais compactado, e onde nascem as classes ou castas que ainda hoje subsistem nas sociedades e nome se cria uma primeira divisão de órgãos com funções privativas, distintas: órgãos económicos e órgãos familiares.

Ainda vivem na ilusão de que os governos lhes podem melhorar as condições, não sabem ainda que aqueles, quando decretam, é sempre para acatular os interesses dos industriais.

Houve já um tempo em que a classe não confiava muito em governantes e agia como era do seu dever; pouco a pouco ia compreendendo que os trabalhadores só praticando a luta de classe, é que conquistam os seus direitos. E que então havia manipuladores que sabiam muito bem que as regras não se impõem, conquistam-se, e a classe lentamente ia comprendendo qual seu deuses e direitos.

Os poucos militantes que restam, mercê da sua pouca preparação sindical, não procuram incutir na classe a persistência na luta e não iniciam outros camaradas nos trabalhos sindicais.

Em tempos, os militantes, em todas as reuniões, chamavam para organizar a mesa os camaradas que lhes pareciam ter vontade de trabalhar, assim como iniciavam muitos na maneira de expor as suas opiniões, etc.

O resultado era o número de militantes crescer constantemente, a classe toma consciência da sua força e razão e o ideal da Emancipação dos trabalhadores começava a ser compreendido e defendido com calor. Enfim, a classe preparava-se revolucionariamente.

Hoje constata-se uma coisa espantosa: há um camarada que preside a todas as reuniões, é o mesmo que discursa e replica, e que faz de comissão administrativa, "dê-marchas", etc. etc.

A classe supõe já que o sindicato é aquele camarada, e isto é muito mau, é péssimo.

Ultimamente esse indivíduo, possivelmente na melhor das intenções, lembrou-se de fazer propaganda para a criação de uma cooperativa de produção, afirmando na sua retórica — que era o único meio de a classe conquistar as suas regras.

Este militar não aproveita ainda nada das lições da história, e não vê, ou não querer, o presente.

Diz mais que o pão será bem fabricado com as farinhas do diagrama legal e vendido ao público com o preço certo, etc. etc.

Francamente, essa homem, ou está zombando, ou é muito ingênuo...

Analisemos o que seria essa cooperativa:

Nem toda a classe subscreve, o que resulta, logo de inicio, aquilo que pertence de alguns e esses alguns, dado o egoísmo humano, tratam de apertar até que lhes deixe farts lucros. A própria direcção, se não for bastante dividido, é acusada de ouvar...

E se não fosse assim seria a farinha, que é fornecida pela moagem, da pior e não poderiam sequer competir com outros estabelecimentos congêneres, acabando por não terem compradores.

Mas eu nem tenho necessidade de argumentar, basta-me citar factos que por si falam eloquentemente.

Reconhece-se pois que as várias medidas do decreto têm por fim contrariar a ação sindical.

Para terminar, diga-se que o desempregado tem direito a receber em cada dia a subvenção durante 120 dias. A crise começou já no ano passado; imagine-se a miséria dos infelizes que sabem, com angústia, que, após quatro meses, nada mais receberão!

Acentuar-se a crise, os suicídios de miseráveis, que já se observaram, multiplicar-se hão...

## Sobre organização

III

### A família. — A tribu. — O clan e a comunidade. — A profissão

O crescente número dos seus membros, ou a fusão de dois ou mais destes grupos para defesa comum ou para a conquista das substâncias, e ainda o facto concomitante de ter atingido um tal grau de desenvolvimento económico que os indivíduos já sabem produzir, criar utilidades por meio dum rudimentar pasto e, sobretudo, dum eletronicamente e grosseira cultura do solo em que se passa, por conseguinte, da vida rural para a vida urbana, da vida da rapina e da caça, para a vida agrícola, e, uma vez relativamente mais satisfeitas as necessidades económicas — a horda alarga-se, complica-se, aumenta em elementos, em indivíduos — por quanto as condições económicas melhoradas são motivos dum maior populacionamento — surge a tribu, agregado ainda assim homogêneo, mas mais estável, mais compactado, e onde nascem as classes ou castas que ainda hoje subsistem nas sociedades e nome se cria uma primeira divisão de órgãos com funções privativas, distintas: órgãos económicos e órgãos familiares.

Ainda vivem na ilusão de que os governos lhes podem melhorar as condições, não sabem ainda que aqueles, quando decretam, é sempre para acatular os interesses dos industriais.

Houve já um tempo em que a classe não confiava muito em governantes e agia como era do seu dever; pouco a pouco ia compreendendo que os trabalhadores só praticando a luta de classe, é que conquistam os seus direitos. E que então havia manipuladores que sabiam muito bem que as regras não se impõem, conquistam-se, e a classe lentamente ia comprendendo qual seu deuses e direitos.

Os poucos militantes que restam, mercê da sua pouca preparação sindical, não procuram incutir na classe a persistência na luta e não iniciam outros camaradas nos trabalhos sindicais.

Em tempos, os militantes, em todas as reuniões, chamavam para organizar a mesa os camaradas que lhes pareciam ter vontade de trabalhar, assim como iniciavam muitos na maneira de expor as suas opiniões, etc.

O resultado era o número de militantes crescer constantemente, a classe toma consciência da sua força e razão e o ideal da Emancipação dos trabalhadores começava a ser compreendido e defendido com calor. Enfim, a classe preparava-se revolucionariamente.

Hoje constata-se uma coisa espantosa: há um camarada que preside a todas as reuniões, é o mesmo que discursa e replica, e que faz de comissão administrativa, "dê-marchas", etc. etc.

A classe supõe já que o sindicato é aquele camarada, e isto é muito mau, é péssimo.

Ultimamente esse indivíduo, possivelmente na melhor das intenções, lembrou-se de fazer propaganda para a criação de uma cooperativa de produção, afirmando na sua retórica — que era o único meio de a classe conquistar as suas regras.

Este militar não aproveita ainda nada das lições da história, e não vê, ou não querer, o presente.

Diz mais que o pão será bem fabricado com as farinhas do diagrama legal e vendido ao público com o preço certo, etc. etc.

Francamente, essa homem, ou está zombando, ou é muito ingênuo...

Analisemos o que seria essa cooperativa:

Nem toda a classe subscreve, o que resulta, logo de inicio, aquilo que pertence de alguns e esses alguns, dado o egoísmo humano, tratam de apertar até que lhes deixe farts lucros. A própria direcção, se não for bastante dividido, é acusada de ouvar...

E se não fosse assim seria a farinha, que é fornecida pela moagem, da pior e não poderiam sequer competir com outros estabelecimentos congêneres, acabando por não terem compradores.

Mas eu nem tenho necessidade de argumentar, basta-me citar factos que por si falam eloquentemente.

Reconhece-se pois que as várias medidas do decreto têm por fim contrariar a ação sindical.

Para terminar, diga-se que o desempregado tem direito a receber em cada dia a subvenção durante 120 dias. A crise começou já no ano passado; imagine-se a miséria dos infelizes que sabem, com angústia, que, após quatro meses, nada mais receberão!

Acentuar-se a crise, os suicídios de miseráveis, que já se observaram, multiplicar-se hão...

## O SINDICALISMO EM MARCHA

### Uma jornada da Secção Profissional dos Pedreiros

Anda a Secção Profissional dos Pedreiros empenhada em fortalecer aquela instituição que, como se sabe é uma célula do Sindicato Único da Construção Civil.

A crise de trabalho e as últimas perseguições trouxeram uma baixa nos efectivos sindicais o que não impediu que os actuais militantes daquela secção continuassem lutando com denodo para o fortalecimento do seu baluarte.

Nesse sentido enviaram a todos os pedreiros uma circular convidando-os a ingressarem no seu sindicato, da qual extraímos os seguintes trechos:

"A velha Associação dos Pedreiros, aderente e integrada no Sindicato Único da Construção Civil chama-te para que voltes ao seu seio, e é preciso que voltes, para que juntas com os que nela se encontram, formemos uma barricada que sirva de apoio à defesa da classe dos pedreiros.

Já foste associado, já compartilhaste do triunfo das nossas reclamações quando a vitória coroou os nossos esforços no movimento que unidos fizemos para conquistar as 8 horas de trabalho; e o primeiro aumento de salário. Deixaste de ser socio, não procuremos saber os motivos, porque aquelas passadas não movem moimhos, é preciso iniciar-se vida nova, esqueçamos o passado que tem de mau e recordemo-lo, no que tenha de bom.

Sem a união nada é possível: repara camarada como as abelhas se unem para construir o seu favo de mel; e como as formigas num conjunto admirável realizam prodígios que os homens por uma aberração incompreensível não conseguem imitar."

Os resultados desta circular não se fizeram esperar: em poucos dias inscreveram-se na Secção mais de 100 sócios.

E' um exemplo que poderia ser seguido por outros sindicatos, e cujos resultados seriam lisongeiros.

## CRISE DE TRABALHO

### Conselho de Secções do Sindicato Único da Construção Civil

O Conselho de Secções do Sindicato Único da Construção Civil previne todos os operários que foram licenciados ultimamente das obras dos Monumentos Nacionais por falta de verba, que vão ser readmitidos nos seus antigos lugares em virtude do ministro da Instrução ter concedido 100 contos como reforço à verba para a conclusão dos referidos trabalhos.

Os delegados deste organismo, no entanto, prosseguem nos seus trabalhos até à solução do assunto.

### Associação de Classe dos Operários e Mestres das Obras

do Estado

Este organismo faz, sciente a todos os operários que trabalham nas obras dos Monumentos Nacionais e àqueles que foram há poucas semanas licenciados por falta de verba que o ministro da Instrução Pública concedeu o reforço de verba de cem contos para as mesmas obras e à readmissão dos operários que foram licenciados.

A Comiss